

Terça-feira, 3 de agosto de 2010 - 19h19

Comércio Exterior

Brasil é lento e tímido no apoio a exportadores, admite ministro

Agência Estado

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, disse hoje que o Brasil é "lento e tímido" no apoio aos exportadores e que é preciso se convencer que a competição internacional é cada vez maior. "Portanto, temos que ser cada vez mais rápidos e mais efetivos no apoio aos exportadores", afirmou, após participar do congresso Lean Summit 2010, na capital paulista. O ministro ponderou que o governo já tem adotado medidas no sentido de apoiar as empresas exportadoras, como a devolução de impostos recolhidos.

O ministro disse ainda que, apesar de a balança comercial estar registrando um superávit de US\$ 9,237 bilhões no acumulado deste ano, 45,1% inferior ao superávit de US\$ 16,818 bilhões registrado em igual período do ano passado, ainda há tempo de recuperá-la. Pelos cálculos de Jorge, o Brasil exportará neste ano o equivalente a US\$ 180 bilhões e o saldo da balança poderá registrar um superávit de US\$ 16 bilhões a US\$ 18 bilhões.

O ministro comentou a entrevista da candidata do PT à Presidência da República, Dilma Rousseff, ao jornal "O Estado de S.Paulo", e disse concordar com ela que não há um processo de desindustrialização no País. "Concordo em gênero, número e grau com a candidata. Não há um processo de desindustrialização e precisamos apoiar mais os exportadores", afirmou.

Aço - Jorge disse que o governo está acompanhando o preço do aço e de outros insumos, mas que, até agora, não foi detectado nenhum aumento abusivo que justificasse a redução da alíquota de importação. "Se for necessário, vamos reduzir. Já fizemos isso antes, podemos fazer de novo", disse.

Jorge citou a mudança no sistema de precificação do minério de ferro, que "acaba tendo impacto natural sobre os preços do aço". O novo modelo de precificação do minério, em vigor desde 1º de abril, prevê reajustes trimestrais e substitui o sistema anual (benchmark), utilizado até o ano passado. "O que é preciso é acompanhar exatamente que tipo de reajuste está sendo feito para que não prejudique a produção nacional", afirmou.

Em meados de julho, a Agência Estado noticiou que o governo federal acelerou os estudos para uma eventual necessidade de voltar a zerar a alíquota de importação do aço e estaria pronto para tomar medidas imediatas em caso de aumentos abusivos e não justificados no setor. Os reajustes estão sendo monitorados pela área técnica dos ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento.

A Usiminas começou a implantar aumentos de 3,5% a 6% nos preços-base de referência de seus produtos em 1º de agosto. No início de junho, o presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Benjamin Steinbruch, informou reajuste médio no preço do aço no mês de julho de 4% e disse que outros 4% de alta estão previstos para outubro.